

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n11e1483>

Ocorrência da síndrome de ansiedade e separação em cães atendidos em hospital veterinário no município de Itajaí, Santa Catarina

Ana Júlia Guollo^{1*}, Erica Perez Marson Bako², Stephanie Simonetto Piani¹

¹Estudante de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, Araquari, Santa Catarina, Brasil.

²Professora do Instituto Federal Catarinense, Departamento de Medicina Veterinária, Araquari, Santa Catarina, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: anajuliaguollo.ajg@gmail.com

Resumo. A adoção de tratamentos antropomorfizados em cães, além de fatores como ambiente e convívio social geram distúrbios e alterações comportamentais, favorecendo situações de frustração e ansiedade, evoluindo para a Síndrome de Ansiedade e Separação (SAS). Um tipo de distúrbio comportamental multifatorial, que se caracteriza por um conjunto de respostas comportamentais clássicas, como a vocalização excessiva, comportamentos destrutivos e distúrbios de micção e defecação, outro comportamento comumente reportado é hipervinculação, uma ligação afetiva extrema do cão com seu tutor. A pesquisa tem como objetivo avaliar a ocorrência da ansiedade por separação nos cães atendidos em um Hospital Veterinário por questionários aplicados aos tutores. As respostas obtidas foram avaliadas pelo programa *Jamovi*, realizando-se o teste do qui-quadrado, adotando, como critérios de afirmação, os animais que possuíam qualquer um dos seus sinais clínicos clássicos e também aqueles que mostravam comportamentos de hipervinculação, podendo ser associado concomitantemente ou não com sinais de depressão. Dos animais avaliados, 68,5% apresentaram a SAS, 22% deles possuíam vocalização excessiva e 29,6% comportamentos destrutivos. Sobre a hipervinculação, cerca de 59,2% dos animais seguiam o tutor pela casa, 57,4% e 37% exibiam comportamentos de festa calorosa e exagerada, respectivamente, quando o mesmo volta para a sua residência, sinais estes de hipervinculação associados a comportamentos depressivos. A SAS é um problema que gera impacto na qualidade de vida do animal e também daqueles que convivem com ele. Neste estudo concluiu-se, que a maioria dos cães obtiveram uma alta ocorrência para SAS, sendo que os sinais clínicos mais frequentes foram a presença de vocalização, comportamentos destrutivos e eliminações inapropriadas, além dos comportamentos que denotam hipervinculação associados aos rituais de saída e chegada do tutor. Além disso, o estudo também sugere a necessidade de empregar questionamentos direcionados a cada caso, para obter um diagnóstico fidedigno.

Palavras-chave: Cão, hipervinculação, humanização

Occurrence of separation anxiety disorder in dogs treated at a veterinary hospital in the city of Itajaí, Santa Catarina

Abstract. The adoption of anthropomorphized treatments in dogs, in addition to factors such as environment and social life, generate disturbances and behavioral changes, favoring situations of frustration and anxiety, evolving into Separation Anxiety Disorder (SAD), a type of multifactorial behavioral disorder characterized by a set of classic behavioral responses, such as excessive vocalization, destructive behaviors, and urination and defecation disorders. Another commonly reported behavior is hyper-attachment, an extreme affective attachment of the dog to its owner. This research aims to evaluate the

occurrence of separation anxiety in dogs treated at a Veterinary Hospital through questionnaires applied to tutors. The answers obtained were evaluated by performing the chi-square test using the Jamovi software. As affirmation criteria, we selected the animals that had any typical clinical signs, and also those that showed hyper-attachment behaviors, which may or may not be concomitantly associated with signs of depression. Of the evaluated animals, 68.5% had SAD, 22% had excessive vocalization and 29.6% had destructive behaviors. In regards to hyper-attachment, about 59.2% of the animals followed the tutor around the house, and 57.4% and 37% exhibited warm and exaggerated celebratory behaviors, respectively, whenever the tutor returned home - all signs of hyper-attachment associated with depressive behaviors. SAD is a problem that has an impact on the quality of life of the animal and also of those who live with it. In this study, it was concluded that most dogs had an occurrence of SAD, and the most frequent clinical signs were the presence of vocalization, destructive behaviors and inappropriate eliminations, in addition to behaviors that denote hyper-attachment associated with departure and arrival rituals of the tutor. In addition, the study also suggests the need to use questions directed to each case, in order to obtain a reliable diagnosis.

Keywords: Dog, hyper-attachment, humanization

Introdução

É de conhecimento que a interação interespecífica entre humanos e animais se aproxima ao máximo de uma relação simbiótica, a qual é benéfica para ambos os indivíduos ([Ferreira & Sampaio, 2010](#); [Tatibana & Costa-Val, 2009](#)). Todavia, esse vínculo entre espécie gera uma interpretação um tanto quanto humanizada nos comportamentos e atitudes que o tutor conduz para com o seu *pet* ([Alves, 2021](#); [Machado & Sant'Anna, 2017](#); [Santana et al., 2010](#)).

No processo de domesticação e no atual estilo de vida dos tutores, a maneira de como o animal é tratado está extremamente afetada, o que dificulta para os mesmos aderirem os padrões de bem-estar que o animal necessita. Desta forma, gerando distúrbios e alterações comportamentais, favorecendo situações de frustrações, desconforto, hipervinculação e ansiedade para os cães ([Machado & Sant'Anna, 2017](#); [Monteiro-Alves & Titto, 2017](#)).

Tendo em vista que este impacto pode ocasionar transtornos comportamentais, a ansiedade se torna um dos mais relatados ([Santana et al., 2010](#)). Esta ansiedade exibida pelo animal pode evoluir para a Síndrome de Ansiedade e Separação (SAS), um tipo de ansiedade patológica multifatorial, que se caracteriza por um conjunto de respostas comportamentais e até mesmo fisiológicas exibidas pelo animal na ausência da figura de apego, no qual, o tutor torna-se o agente estressor determinante ([Alves, 2021](#); [Machado & Sant'Anna, 2017](#)). A SAS apresenta quatro sinais clínicos clássicos, sendo eles, vocalização excessiva, comportamentos destrutivos e distúrbios de micção e defecação, sendo indicadores direcionados às tentativas de restaurar o contato do cão com o tutor ([Novais et al., 2010](#); [Soares et al., 2012](#)).

Outro comportamento comumente reportado é a hipervinculação com o mesmo, sendo a consequência da necessidade de espécies altamente sociais de se sentirem parte importante dentro do grupo, sinais como seguir o tutor pela casa e mostrar excitação nos rituais de saída e chegada do mesmo, são comportamentos presentes em animais com hipervinculação ([Machado & Sant'Anna, 2017](#); [Neves et al., 2022](#)).

O diagnóstico da SAS é baseado em uma boa anamnese e nos sinais clínicos que o animal apresenta, além dos sinais clássicos e hipervinculação, o cão pode desenvolver sinais compulsivos, como lambedura excessiva e tricotilomania, além de agressão, vômito, diarreia e medo. O tratamento requer uso de terapia comportamental baseada na tentativa de minimizar as situações que promovem ansiedade no cão, o uso de medicação ansiolítica também pode ser preconizado em casos específicos, com o intuito de gerar bem-estar no animal ([Machado & Sant'Anna, 2017](#); [Neves et al., 2022](#)).

Estudos que demonstram dados epidemiológicos sobre a SAS em cães ainda são poucos. Segundo o [Bacan \(2021\)](#) na última década apenas 4 trabalhos relacionados a estudos epidemiológicos foram

publicados no Brasil, contudo países como Estados Unidos e Áustria lideram com maiores estudos sobre a SAS.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de apresentar a ocorrência epidemiológica da Síndrome de Ansiedade e Separação em cães atendidos em um Hospital Veterinário, avaliados quanto a presença ou não de seus sinais clássicos, hipervinculação e sinais de depressão, obtidos por meio da aplicação de um questionário para seus tutores.

Material e métodos

O presente estudo foi realizado em um Hospital Veterinário, no município de Itajaí, Santa Catarina, no período de fevereiro a setembro de 2021. Foram selecionados tutores de diferentes idades e sexos, que possuíam, ao menos, um animal de companhia da espécie canina e de qualquer raça, idade e sexo, que tivesse passado por atendimento clínico no Hospital, totalizando em 54 cães avaliados.

Este estudo seguiu os princípios éticos da Comissão de Ética em Pesquisa em Seres Humanos previstos na resolução 466 de 2012, assim como nos preceitos do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) de forma que não traga constrangimentos aos tutores. Para a execução da pesquisa não houve a necessidade de registro pelo sistema CPE/CONEP para ratificar, o que estabelece, segundo a Resolução CNS nº 510 de 2016, em seu Art. 1 e Parágrafo único, uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados.

Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário de avaliação individual aos tutores com perguntas simples e objetivas, com modificações (Soares et al., 2009). Foram questionados acerca dos sinais clínicos característicos da SAS. O questionário foi composto por 17 questões e a aplicação do mesmo foi realizada na forma de entrevista, apresentando-se as perguntas aos tutores, de modo que, em caso de dúvidas, as orientações fossem repassadas com maior veracidade.

Os critérios empregados para considerar os cães com a Síndrome de Ansiedade e Separação foram os mesmos preconizados por Soares et al. (2009). De acordo com estes autores, após análise das respostas, os cães que apresentaram, ao menos, qualquer um dos sinais clínicos clássicos, como vocalização excessiva, comportamentos destrutivos e eliminações inapropriadas, foram considerados animais com essa síndrome. Também foram considerados cães que possuíam SAS aqueles que mostravam quadros de hipervinculação, podendo ser associado concomitantemente ou não com expressões depressivas, como relatado por Soares et al. (2009).

O presente estudo apresenta caráter exploratório e para a análise dos dados foi aplicado um método descritivo e quantitativo, e a avaliação gráfica foi feita no programa *Jamovi*, sendo realizado o teste do Qui-Quadrado.

Resultados e discussão

Os dados da pesquisa mostraram que dos 54 tutores entrevistados, 37 deles (68,5%) tinham cães com os sinais clínicos relacionados à SAS. Para Teixeira (2017), A prevalência de animais com a SAS se deve ao vínculo afetivo do tutor em conjunto com excesso de afeto e proteção, sendo tão humanizado, ao ponto de que o animal se torna psicologicamente dependente do mesmo (Gouveia, 2018; Neves et al., 2022; Soares et al., 2009, 2015).

A figura 1, ilustra quais foram os sinais clássicos atribuídos à SAS relatados pelos tutores entrevistados. Cerca de 22% ($\chi^2 = 49,6$; $P < 001$) observaram vocalização excessiva em situações em que seus *pets* ficaram presos ou sozinhos. Já em relação aos comportamentos destrutivos, 29,6% ($\chi^2 = 75,6$; $P < 001$) afirmaram que seus cães arranharam portas e janelas de suas residências ao ficarem presos ou sozinhos. E sobre as eliminações inapropriadas, 24,0% e 18,5% ($\chi^2 = 14,5$; $\chi^2 = 21,4$; $P < 001$) dos animais pesquisados urinam e defecam em lugares inapropriados da casa, respectivamente (Figura 1).

Segundo Soares et al. (2015), a micção em locais inapropriados e os comportamentos destrutivos, principalmente em portas e janelas, são considerados os sinais mais frequentes de animais que possuem SAS. Assim também como a vocalização excessiva, podendo ser em forma de choro e uivo, comportamentos estes associados durante os rituais de saída do tutor, o que gera um maior pico de ansiedade para o cão (Novais et al., 2010).

Com relação à presença de hipervinculação nos cães avaliados ([Figura 2](#)), 40,7% ($\chi^2 = 78,8$; $P < 001$) dos tutores afirmaram que seu cão vai para um determinado lugar e fica quieto quando está mesmo prestes a sair, contrapondo com 29,6% ($\chi^2 = 78,8$; $P < 001$) que afirmaram este mostra-se agitado, acompanhando os passos do seu tutor. A hipervinculação pode ser considerada de causa primária e secundária, a primária é decorrente da formação de laço afetivo com o animal ainda quando filhote, sendo que essa é a fase de maior importância para o desenvolvimento emocional. Já a hipervinculação secundária ocorre devido as experiências traumáticas já sofridas pelo animal, geralmente em canis ou abrigos ([Neves et al., 2022](#)).

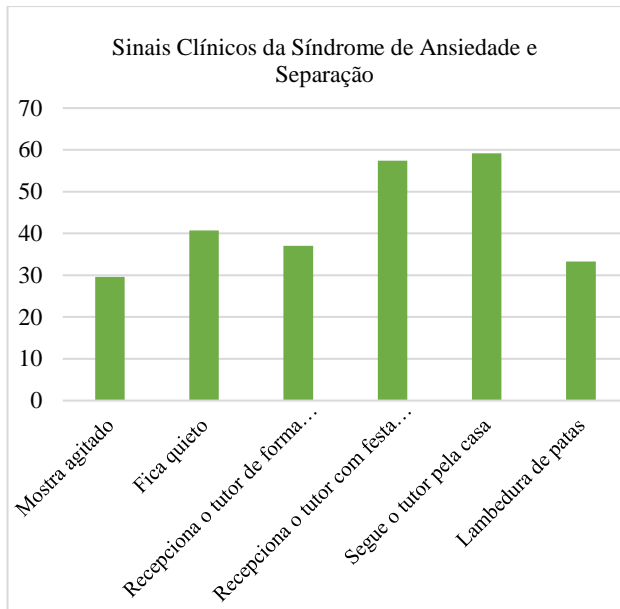


Figura 1. Sinais clínicos clássicos atribuídos à SAS apresentados pelos cães pesquisados

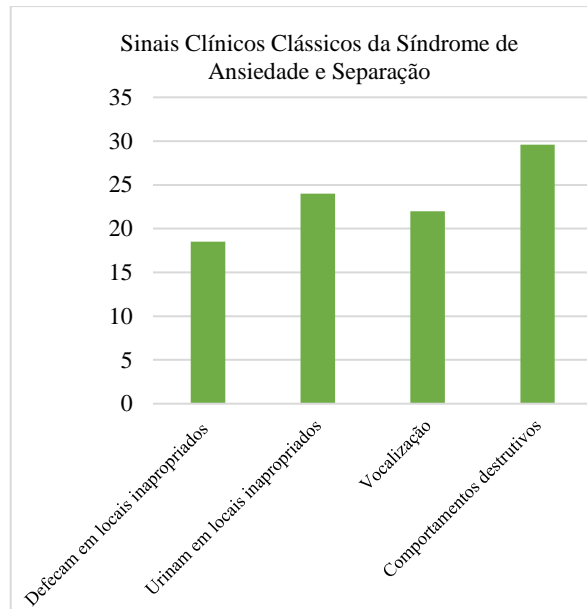


Figura 2. Sinais Clínicos de hipervinculação, depressão e sinais de compulsão apresentados pelos cães

Quando questionados se o animal segue o tutor pela casa, cerca de 59,2% ($\chi^2 = 35$; $P < 001$) afirmaram que sim, resultados semelhantes aos obtidos por ([Soares et al., 2015](#)), que relataram que 88% dos cães da amostra seguiam seus tutores, inclusive, na ida ao banheiro, dessa forma é possível observar que animal com SAS tende a solicitar contato com o tutor mesmo estando no mesmo ambiente ([Figura 2](#)).

Acerca dos sinais depressivos relacionados aos rituais de saída e chegada do tutor em sua residência, constatou-se que 57,4% ($\chi^2 = 22,1$; $P < 001$) dos cães expressavam comportamentos de festa calorosa e 37% ($\chi^2 = 22,1$; $P < 001$) de forma exagerada, quando o mesmo voltava para sua residência ([Figura 2](#)). Os sinais expressados pelo canino são respostas reconhecíveis, como pegar a chave do carro ou vestir um casaco, geralmente sendo o momento de maior pico de ansiedade gerado no animal. Alguns estudos afirmam a necessidade de retirar o foco do tutor nessa fase, com o intuito de dessensibilizar o comportamento do animal, podendo ser com enriquecimento ambiental e/ou alimentar ([Dias, 2013](#); [Neves et al., 2022](#)). Já segundo a autora [Rosa \(2022\)](#), é contraindicado ignorar os comportamentos de procura de contato com o tutor, como tentativa de reduzir o hiperapego, pois pode gerar o aumento dos sinais de ansiedade nos momentos de chegada e saída do mesmo.

Outro sinal relatado no questionário pelos tutores foi a lambedura de pata, com percentual de 33,3% ($\chi^2 = 66$; $P < 001$) ([Figura 2](#)) podendo estar relacionado aos quadros de transtornos compulsivos e tempo de ócio. Nesse caso, existe a necessidade de se fazer uma boa anamnese para descarte de outras patologias que podem gerar o mesmo sinal clínico ([Neves et al., 2022](#)).

No presente estudo foi notório a percepção dos respondentes dos tutores do sexo feminino 70,3% ($\chi^2 = 38,8$; $P < 001$) que sabiam a diferença se o animal faz festa de forma exagerada ou calorosamente, em comparação aos tutores do sexo masculino. Para [Boere et al. \(2011\)](#), este fato se deve aos diferentes estímulos emocionais entre os gêneros, sendo que os homens são menos vinculados ao estímulo emocional e a sensação de compartilhamento quando comparado as mulheres. Ademais, as observações descritas pelos tutores no presente questionário de que o cão apresentou modificação de comportamento

em situações de mudança de rotina reafirmam as referências de que a alteração no ambiente ou nos membros da família desencadeiam picos de ansiedade no canino e conseqüentemente o desenvolvimento da Síndrome de Ansiedade e Separação (Neves et al., 2022; Soares et al., 2010). Desta forma, é perceptível que dentro de uma família multiespécie o cão precisa conhecer limites e aprender a se comunicar com o tutor, assim como o tutor também precisa adquirir uma relação adequada e reconhecer os seus comportamentos, para que a sua ausência não represente sofrimento e futuras manifestações de agressividade e medo, diminuindo a ocorrência de transtornos comportamentais como a Síndrome de Ansiedade e Separação (Machado & Sant'Anna, 2017; Neves et al., 2022).

Conclusão

No estudo em questão, mais da metade dos animais através do questionário obtiveram a presença dos sinais clínicos para a Síndrome de Ansiedade e Separação. Além dos sinais clínicos de vocalização excessiva, comportamentos destrutivos e eliminações inapropriadas que se fizeram presentes, os sinais mais relatados foram os vinculados ao hiperapego, associado aos quadros de depressão expressos, principalmente, durante os rituais de entrada e saída do tutor. Ademais o estudo também sugere a necessidade de empregar questionamentos direcionados a cada caso, para traçar um perfil individual do animal e, dessa forma, propiciar uma melhor avaliação da SAS, a fim de constatar maior acurácia de sua prevalência nos cães.

Referências bibliográficas

- Alves, B. T. S. (2021). *Síndrome da ansiedade de separação em cães*.
- Bacan, R. F. (2021). *Síndrome de ansiedade de separação em cães: Uma revisão sistemática*. Universidade Federal de Florianópolis.
- Boere, V., Scalon, M. C. & Wiedemann, G. G. (2011). Os cães de mulheres são menos estressados e mais saudáveis do que cães de homens? Uma investigação na sala de espera do Hospital Veterinário. *Acta Veterinaria Brasilica*, 5(3), 264–269. <https://doi.org/10.21708/avb.2011.5.3.2152>.
- Dias, M. B. M. C. (2013). Ansiedade de separação em cães: Revisão. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, 7(3), 39–46.
- Ferreira, S. A. & Sampaio, I. B. M. (2010). Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, 15(1), 22–35.
- Gouveia, P. B. (2018). *Abordagem das síndromes hiper e hipoglicemiantes em cães: revisão de literatura*.
- Machado, D. S. & Sant'Anna, A. C. (2017). Síndrome de ansiedade por separação em animais de companhia: Uma revisão. *Revista Brasileira de Zootecias*, 18(3). <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2017.v18.24682>.
- Monteiro-Alves, B. S. M. & Titto, C. G. (2017). Estudo investigativo de parâmetros associados à presença de problemas comportamentais em cães. *Archivos de Zootecnia*, 66(253), 7–14. <https://doi.org/10.21071/az.v66i253.2119>.
- Neves, A. P. O., Ribeiro, R. S. & Carvalho, L. A. R. (2022). Síndrome de ansiedade de separação em cães no período pré e durante o isolamento social. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 5(3), 3455–3475. <https://doi.org/10.34188/bjaerv5n3-067>.
- Novais, A. A., Lemos, D. S. A. & Faria Júnior, D. (2010). Síndrome da ansiedade de separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP. *Ciência Animal Brasileira*, 11(1), 205–211. <https://doi.org/0.5216/cab.v11i1.5463>.
- Rosa, N. C. S. (2022). *Avaliação da percepção dos tutores sobre a ansiedade por separação canina em Portugal*. Universidade do Porto.
- Santana, J. A., Castro, I. P. & Almeida, L. P. (2010). Caracterização do convívio entre o proprietário e o cão atendido no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. *PUBVET*, 4(7), 752–758.

- Soares, G. M., Pereira, J. T. & Paixão, R. L. (2010). Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. *Ciência Rural*, 40, 548–553. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782010000300008>.
- Soares, G. M., Telhado, J. & Paixão, R. L. (2009). Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. *Ciência Rural*, 39(3), 778–785. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782009005000004>.
- Soares, G. M., Telhado, J. & Paixão, R. L. (2012). Avaliação da percepção de proprietários de cães residentes em apartamentos no município de Niterói-RJ sobre os sinais da síndrome de ansiedade de separação em animais. *Archives of Veterinary Science*, 17(2), 10–17. <https://doi.org/10.5380/avs.v17i2.24072>.
- Soares, G. M., Vasconcelos, N. M., Fernandes, P. H. S. & Fernandes, B. C. T. M. (2015). Síndrome de ansiedade de separação em cães atendidos na Clínica Veterinária da Universidade Severino Sombra. *Archives of Veterinary Science*, 20(2). <https://doi.org/10.5380/avs.v20i2.39165>.
- Tatibana, L. S. & Costa-Val, A. P. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. *Revista Veterinária e Zootecnia Em Minas*, 1, 12–19.
- Teixeira, N. M. D. (2017). *Síndrome de Ansiedade e Separação (SAS) em cães na cidade de João Pessoa*. Monografia (Trabalho de conclusão do curso) - Universidade Federal da Paraíba, 2017. Doi: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4275?locale=pt_BR

Histórico do artigo:**Recebido:** 5 de setembro de 2023**Aprovado:** 13 de setembro de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.